

# Um querubim e o cisne

JOSÉ SARNEY

pl-2

Há muito tempo não aparecia na vida pública brasileira figura tão angelical, espírito celeste, do coro dos anjos, esses que se alimentam de nuvens e cuja única função é a contemplação e o serviço de Deus. Refiro-me ao ministro do Trabalho, professor Edward Amadeo. Sua entrevista a uma revista semanal, síntese do seu pensamento, é algo diferente na política brasileira, sem maldade nem realidade. O deputado José Dirceu, presidente do PT, ficou irritado e foi contundente com o ministro, mas é que ele não captou que não se trata de uma pessoa ligada à condição humana, mas à Ordem dos Querubins. Estes vêem o que nós não vemos, ou melhor, não vêem o que nós vemos.

A surpresa começa quando perguntam ao ministro se o seu ministério é um patinho feio. Ele responde: "Não, absolutamente, é um cisne". Isto é, branco, deslizando sobre águas tranquilas, esbelto, feliz, para concluir: "Minha missão é fácil". A lógica de um querubim não é a nossa. Por exemplo, o ministro diz que "sua missão é melhorar o índice de reemprego das pessoas que perderam o emprego e voltaram a trabalhar" (sic). E continua: "O desemprego atual vai cair por causa das demissões normais do início do ano". Desemprego, esse dragão que assusta o mundo, é simplesmente uma visão errada de políticos. "Não compreendo a lógica dos políticos", sentencia o professor Amadeo.

Qual a solução? O ministro preconiza duas formas muito simples que existiam no paraíso, onde os querubins foram encarregados de guardar a árvore da vida: chover abundantemente, pois em Nova York a solução é essa. Quando chove, aparecem logo vagas para vendedores de guarda-chuva. Segundo, provocar engarrafamentos brutais, pois, quanto maior é o engarrafamento, surgem logo muitas vagas de vendedores de refrigerantes, aliviando o nervo dos engarrafados e refrescando as mentes irritadas. Como se vê, soluções simples, objetivas e fáceis de serem implementadas.

Outra visão seráfica é a situação de absoluta tranquilidade no setor do trabalho. Daí o ministro concluir que o desemprego "não é um drama". E argumenta: "Nunca estive desempregado", "não conheço nenhum desempregado". "Meus amigos e conhecidos estão empregados." "Me sinto muito bem neste governo", "toquei guitarra e posso dedilhar uns acordes". "Minha empregada ganha dois salários mínimos e nunca pediu aumento." É um mundo de sonhos nefelibatas.

Salomão colocou dois querubins guardando a arca da aliança. Não se sabe como eles desapareceram. Esses seres não são de citação muito frequente na Bíblia, nem mesmo se sabe qual a sua forma, embora muitos artistas os tenham representado por figuras de anjo.

As declarações do professor Amadeo geram uma aura de simpatia. Enfim, alguém nos traz o alento de constatar que o medo de 70% da população brasileira de perder o emprego não tem fundamento. Nada disso existe. As preocupações do presidente Fernando Henrique com o desemprego são uma lógica irrealista. Isso não existe, nem aqui nem no mundo.

A palavra querubim vem do hebreu, "kerubim", mas outros acham que vem do caldeu, "karab", que significa trabalho, porque a função deles era trabalhar na corte celeste. Ministério do Trabalho, portanto, é área para querubim e cisne.